



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 30 de agosto de 2011

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Verão prejudica produtor e faz cair a safra familiar	2
JORNAL DO COMMERCIO CAPA	3
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	4
JORNAL DO COMMERCIO OPINIÃO	4
JORNAL DO COMMERCIO Superavit maior pode baixar juros	5
JORNAL DO COMMERCIO OPINIÃO	5
JORNAL DO COMMERCIO Juta/malva	6
JORNAL DO COMMERCIO POLITICA	6
JORNAL DO COMMERCIO Tecnologia	7
JORNAL DO COMMERCIO ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Forte calor traz prejuízo para agricultura familiar no Estado	8
JORNAL DO COMMERCIO ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Pequenas empresas aumentam vendas para a União em 44,5%	9
JORNAL DO COMMERCIO ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Pesquisa/CNI	10
JORNAL DO COMMERCIO ECONOMIA	10
A CRITICA Parlamentares fazem teste de compromisso	11
A CRITICA TEMA DO DIA	11
A CRITICA Parlamentares fazem teste de compromisso (continuação)	12
A CRITICA TEMA DO DIA	12
A CRITICA Parlamentares fazem teste de compromisso (continuação)	13
A CRITICA TEMA DO DIA	13
A CRITICA Se Dilma fizer algo ruim contra o AM, digo até logo	14
A CRITICA POLITICA	14
A CRITICA Se Dilma fizer algo ruim contra o AM, digo até logo (continuação)	15
A CRITICA POLITICA	15
A CRITICA CURSO TÉCNICO	16
A CRITICA ECONOMIA	16
A CRITICA INVESTIMENTOS	17
A CRITICA ECONOMIA	17
A CRITICA Audiência discute uso de triciclos	18
A CRITICA CIDADES	18
A CRITICA Audiência discute uso de triciclos (continuação)	19
A CRITICA CIDADES	19
A CRITICA Júlio Ventilari	20
A CRITICA BEM VIVER	20

DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro.....	21
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
RÁPIDAS	22
POLÍTICA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Obras de reforma do Eduardo Gomes sofrerão atrasos, diz Ipea	23
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Obras de reforma do Eduardo Gomes sofrerão atrasos, diz Ipea (continuação)	24
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Reajuste no IR anula ganho salarial	25
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Imposto consome 20% do faturamento das empresas, aponta CNI	26
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Pesquisa sobre rio subterrâneo depende de novos recursos	27
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Pesquisa sobre rio subterrâneo depende de novos recursos (continuação)	28
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Tablet da Amazon pode ser concorrente de peso para Apple, afirma consultoria	29
MUNDO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Radar de notícias	30

CAPA

Amazonas sai na frente de SP na corrida pela fabricação de tablets em seu Polo Industrial

Página A5

Verão prejudica produtor e faz cair a safra familiar

Agricultura familiar do Estado do Amazonas teve uma queda na produção em relação ao ano passado, consequência do forte calor causado pelo verão e da falta de iniciativas políticas para incentivar os pequenos produtores, segundo informa o coordenador técnico da Arcafar/AM (Associação das Casas Familiares Rurais do Amazonas), Adalberto Guerreiro. Para ele, a grande dificuldade é falta de recursos para que o agricultor possa produzir e vender a produção. De acordo com a Sepror (Secretaria do Estado e da Produção Rural), aproximadamente 70% dos alimentos consumidos no Estado são oriundos da agricultura familiar. O secretário executivo adjunto de políticas agropecuárias e florestais da Sepror, Ayrton Schneider, aponta que existe aproximadamente 270 mil agricultores no Estado do Amazonas, com três ocupações econômicas por família, o que perfaz um total de 810 mil pessoas que desempenham atividades agrícolas e sofrem com o calor do verão e a seca dos rios.

Página A6

CAPA

Custo das obrigações é considerado muito alto por empresários do país

Segundo Consulta Empresarial realizada pela CNI, para 60,3% dos empresários entrevistados, os impostos pagos consomem mais de 20% do faturamento. O custo financeiro das obrigações tributárias ainda é considerado muito

alto por grande parte dos empresários brasileiros. Na avaliação por porte de empresa, o impacto é maior nas de médio porte. Em 63,1% delas, os tributos recolhidos superam 20% do faturamento.

Página A8

Mdic suspende a importação de sacaria

Foto: Senai/Divulgação



O deputado estadual Orlando Cidade (PTN) confirmou ontem (29) a suspensão da importação pelo Brasil de sacaria de juta e malva oriundas da Índia e de Bangladesh.

Página A3

Frente & Perfil

*** **

AGENTES

A Redeagentes, que reúne agentes de comércio exterior, promoverá no próximo dia 28 de outubro, no Studio 5 Centro de Convenções, o II Encontro de Agentes de Comércio Exterior da Amazônia Legal. Evento é mais uma atividade paralela dentro da programação da FIAM 2011.

Superavit maior pode baixar juros

Eustáquio Libório

O governo federal resolveu por o pé no freio mesmo e as indicações de que o crescimento econômico deve ser menor que o estimado vêm de fontes variadas tanto do mercado quanto do próprio governo.

Enquanto os analistas consultados pelo Banco Central (BC) e que respondem à pesquisa semanal Focus dizem que o Produto Interno Bruto (PIB) neste exercício deve ficar em 3,79% e

não mais em 3,84%, conforme foi apurado na semana passada, de outro, o governo mexe na política fiscal.

Do lado do governo, a previsão do crescimento do PIB caiu, de acordo com declarações do ministro da Fazenda, Guido Mantega, na semana passada, da previsão de 4,5% para 4%. Em outras palavras, as expectativas das autoridades e do mercado convergem para uma

menor geração de riqueza neste ano.

A corroborar a redução no ritmo do PIB estão os dados relativos ao consumo de energia elétrica no Brasil. Em conformidade com informações da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), até julho o consumo teria aumentado 3,7%. No entanto, quem mais contribuiu para essa expansão foram o setor residencial, com 7,9% e o comércio, onde a expansão no consumo foi de 8,3%. A indústria apresentou

crescimento de 0,3% no mês analisado.

Já nesta segunda-feira, o ministro Guido Mantega anunciou ampliação, em pelo menos R\$ 10 bilhões como resultado do superavit primário a ser perseguido pelo governo neste ano.

Desta forma, o superavit primário a ser obtido pelas instâncias governamentais passou de R\$ 81 bilhões para 91 bilhões. Pelo que dizem os agentes públicos da administração federal, os aumentos salariais no setor público estão pra-

ticamente vetados até o fim do ano.

Para alguns analistas, o esforço para obter um superavit primário 12% superior ao volume até agora anunciado como meta pelo governo, deve abrir uma janela de oportunidade para a redução da taxa de juros. Com a Selic em 12,5% ao ano, os juros sinalizados estão situados na faixa superior a 6% ao ano, o que, dizem os experts,

mantém o mercado de capitais do país atrativo, apesar das incertezas que sacudiram a Bolsa neste mês.

Em que pese a possibilidade de redução da taxa de juros, o mercado não tem expectativa de que isso venha a acontecer já nesta reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que ocorre terça e quarta-feira, e nem mesmo neste ano.

EUSTÁQUIO LIBÓRIO é jornalista e administrador de empresas - liborio.eus.blog.uol.com.br/

Juta/malva

Governo federal suspende importação de sacaria da Ásia

O Estado do Amazonas produz em torno de 11 milhões de toneladas de fibra de juta e malva por ano, enquanto o Brasil precisa de 20 mil toneladas para suprir as demandas internas

POR JUSCELINO TAKETOMI,

ESPECIAL PARA O JF

O deputado estadual Orlando Cidade (PTN) confirmou ontem, 29, a suspensão da importação de sacaria de juta e malva oriundas da Índia e de Bangladesh, situadas no sul da Ásia. Segundo ele, a decisão do governo federal preserva 40 mil empregos na região Norte, sendo 22 mil no Estado do Amazonas, e é consequência das gestões conduzidas pelo parlamentar, presidente da Comissão de Agricultura e Pesca da Assembleia Legislativa, junto ao Mdic (Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior). O Decex (Departamento de Operações e Comércio Exterior) suspendeu por 60 dias a importação de sacaria de malva e juta, informa o deputado.

De acordo com Orlando Cidade, a importação do produto foi superior a 4 milhões de unidades até o fim deste semestre. "Até junho a importação foi maior do que nos últimos

seis anos, o que deixou o mercado sufocado", disse Orlando, que, no entanto, faz questão de advertir que, apesar do gesto exemplar de Palácio do Planalto, a crise do setor de sacaria, envolvendo o Amazonas, vai perdurar até dezembro "porque muita coisa já foi despachada da Índia e o país não tem como conter isso, o que compromete a indústria nacional", afirma.

Orlando Cidade destaca a postura da secretária de Comércio Exterior do Mdic, Tatiana Lacerda, que se mostrou "sensibilizada" em relação à concorrência desleal por parte da Índia e Bangladesh quando da reunião ocorrida em Brasília com os membros da Comissão de Agricultura da Aleam na semana passada. O deputado afirma que a

situação estava ficando insustentável e o governo federal teria que suspender ou sobretaxar a sacaria asiática o mais rápido possível, já que o produto entra no Brasil abaixo de R\$ 2, enquanto o mesmo produto fabricado no país não sai por menos de R\$ 4,50.

Sepror

Além dos esforços de Orlando Cidade em Brasília, defendendo medidas contra a importação de sacos fabricados no sul asiático, a Sepror (Secretaria de Estado de Produção Rural) acionou, no início de agosto, os ministérios da Agricultura, da Fazenda e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio forçando-os a limitar a importação de sacaria da Índia. A importação havia sido liberada no final de 2010 pelo

Números

O Amazonas produz 11 milhões de toneladas de fibra de juta e malva por ano, e a indústria nacional faturou R\$ 30 milhões neste semestre. A indústria de sacaria disponibiliza 40 mil postos de trabalho na região Norte, dos quais 22 mil estão no Estado do Amazonas.

Frases

Depois de gestões da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa em Brasília e de ações judiciais do governo estadual contra diversos ministérios, o Decex (Departamento de Operações e Comércio Exterior) suspendeu por 60 dias a importação de sacaria de malva e juta. O deputado Orlando Cidade (PTN) começou a batalha na Aleam no início deste mês ao denunciar os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, grandes produtores de café, que preferiam importar sacos da Índia, ao preço de R\$ 2, ao invés de comprar da região amazônica a R\$ 4,50.



Foto: Djalmir Junior



Até junho a importação foi maior do que nos últimos seis anos, o que deixou o mercado sufocado, muita coisa já foi despachada da Índia e o país não tem como conter isso, o que compromete a indústria nacional".

Deputado Orlando Cidade (PTN)

Sobre as consequências da concorrência desleal

Decex (Departamento de Operações e Comércio Exterior), do Mdic.

O Amazonas é o maior estado produtor da matéria-prima, beneficiada e enviada a quatro indústrias fabricantes de sacos que servem para armazenar produtos agrícolas como café, cacau e castanha-do-pará. Números da Sepror indicam que o Amazonas produz em torno de 11 milhões de toneladas de fibra

de juta e malva por ano, enquanto o Brasil precisa de 20 mil toneladas para suprir suas demandas internas. A indústria nacional de juta faturou cerca de R\$ 30 milhões neste semestre.

Preocupado com os problemas do setor e o perigo que corriam os 40 mil postos de trabalho nos Estados do Norte, Orlando Cidade levou o assunto à tribuna da Assembleia Legislativa

e denunciou os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, grandes produtores de café, que preferiam importar sacos da Índia que custam R\$ 2, ao invés de comprar da região amazônica a R\$ 4,50. "Passamos a viver uma situação difícil, com dificuldades de vender os sacos produzidos no Estado", revelou Cidade.

Tecnologia

Tablet avança no PIM, mesmo com indefinição da Foxconn

Polo Industrial amazonense tem cinco projetos aprovados, mas produção da Apple permanece sem definição

POR LUANA GOMES

Embora o Amazonas tenha declarado guerra ante São Paulo a partir do anúncio de que a Foxconn produziria os ambicionados tablets da Apple em Jundiá (SP), a empresa taiwanesa continua 'no chuveiro e não molha', enquanto o Estado amazonense já possui cinco projetos aprovados pelo CAS (Conselho de Administração da Suframa) de empresas que pretendem fabricar o item na região.

Dentre essas sinalizações, que contam com investimentos da Digibrás, Greenworld, CBTD (Companhia Brasileira de Tecnologia Digital), Positivo Informática e Samsung, as duas últimas já possuem habilitação para produzir a mercadoria com redução de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e PIS/ Cofins (Programa de Integração Social/ Contribuição para o Financiamento da Seguridade), conforme a MP (Medida Provisória) 534.

O vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, argumenta que este é um sinal positivo para

o PIM (Polo Industrial de Manaus), um estímulo que alivia as preocupações dos representantes industriais quanto ao futuro da ZFM frente às novas tecnologias.

Além disso, enquanto o governo especula que a empresa será lançada no município paulista, a assessoria da Foxconn informa que ainda não houve uma decisão definitiva sobre a escolha do local.

No entanto, segundo informações da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), não há nenhum projeto em apreciação sobre o assunto, nem mudanças quanto ao que tem sido divulgado.

O vice-presidente da Federação comenta que os dirigentes das indústrias estão conscientes de que não há possibilidade da empresa competir em condição de igualdade, caso venha a se instalar no Amazonas.

Por outro lado, o secretário da Seplan (Secretaria de Planejamento do Estado do Amazonas), Marcelo Lima, afirma que "as mudanças conquistadas no âmbito da MP 534 foram fundamentais para resguardar o modelo ZFM, sobretudo em relação aos reflexos da convergência digital. Em termos tributários, estamos em condições de competitividade bastante positivas".

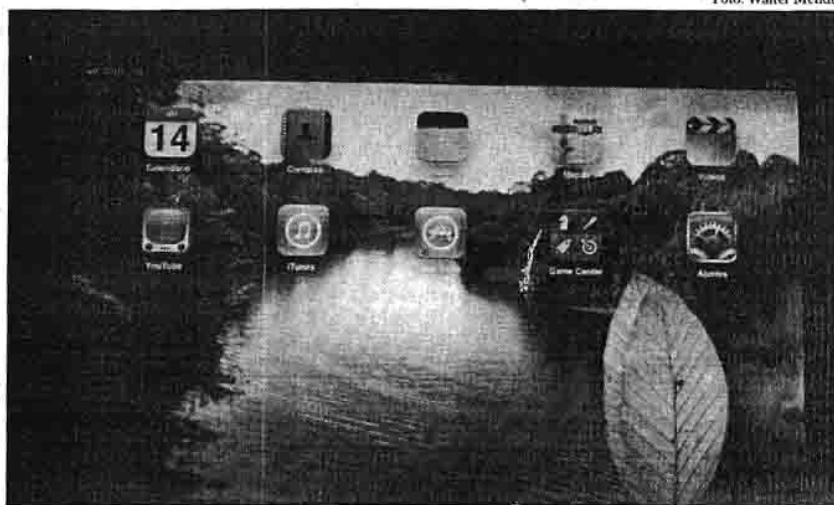


Foto: Walter Mendes

Tablets ocupam atualmente o topo do consumo de produtos tecnológicos no Brasil e despertam ambição

De acordo com Lima, apesar de não haver qualquer tratativa em curso relativa ao assunto, o anúncio da postergação do início da produção surge como fato novo. "Por isso, buscaremos sim abordar a Foxconn", ponderou.

Caso a marca Apple não seja produzida no Polo, o secretário declara que o mercado brasileiro é bastante amplo e aberto a outras plataformas. Por sinal, segundo dados da IDC, embora a Apple tenha uma fatia de 83% do que foi comercializado em 2010 (cerca de 18 milhões

de tablets no mundo), a participação da empresa no mercado de tablets caiu de 93% para 73% no último trimestre do ano anterior.

Por dentro

Enquanto a assessoria da Foxconn declara que as informações divulgadas não são oficiais, o governo federal continua mudando o calendário para o início de produção dos Ipad's brasileiros. O ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, havia comunicado que o item seria produzido no Brasil ainda neste semestre, entretanto, o Sindicato dos Metalúrgicos de Jundiá declarou que a produção do dispositivo deve começar somente em 2012.

Segundo Mercadante, os eventuais atrasos para a produção do dispositivo se devem ao fato da empresa não ter, até o momento, nenhuma linha de produção fora da China.

Forte calor traz prejuízo para agricultura familiar no Estado

Alta temperatura, aliada à deficiente transferência de tecnologia, enfraquece setor

POR ÉRIKA PASSOS

ESPECIAL PARA O JOC

A agricultura familiar do Estado do Amazonas teve uma queda na produção em relação ao ano passado, consequência do forte calor causado pelo verão e da falta de iniciativas políticas para incentivar os pequenos produtores.

A afirmação é do coordenador técnico da Arcafar/AM (Associação das Casas Familiares Rurais do Amazonas), Adalberto Guerreiro. Para ele, a grande dificuldade é o fortalecimento de recursos para que o agricultor possa desenvolver e vender a produção dele. "O nosso Estado está muito quente, alguns lugares chegam a 50 graus e nem todos os agricultores tem o sistema de bombas para abastecimento de água, o que prejudica a produção". Além desse problema, a falta de crédito para financiamentos de carro, barco ou lancha também prejudica a situação desses trabalhadores segundo o coordenador. "Como o produtor não tem transporte, acaba caindo na mão dos atravessadores e perdendo seu lucro, quando não, perde para aqueles que possuem maiores recursos, desmerecendo o trabalho das pequenas famílias que abastecem grandes demandas," explica. Guerreiro ressalta



Foto: Walter Mendes

Falta de financiamento é outro ponto que dificulta um melhor aproveitamento da produção agrícola

que a baixa produção não afetou todos os municípios igualmente, alguns mantiveram a sua produção, porém, o Estado como um todo apresentou queda.

De acordo a Sepror (Secretaria do Estado e da Produção Rural), aproximadamente 70% dos alimentos consumidos no Estado são oriundos da agricultura familiar sendo a atividade desenvolvida em 62 municípios do Amazonas, especificamente no meio rural, o qual está presente no ecossistema de várzea e terra firme se diferenciando em relação às demais regiões do

país em virtude das questões ambientais e da tradição agroextrativista.

O secretário executivo adjunto de políticas agropecuárias e florestais da Sepror, Ayrton Schneider, aponta que existe uma média de 270 mil agricultores no Estado do Amazonas atuando na geração direta de três ocupações econômicas por família, onde perfazem um montante de 810 mil pessoas que desempenham as atividades correlatas ao seu ambiente. "Estas pessoas contribuem na preservação da agrobiodiversidade, manutenção

das famílias na atividade de geração econômica, democratização dos meios de produção, além de criar novas oportunidades de meios de sustento reduzindo o êxito rural," segundo o dirigente, a distância da exploração das atividades econômicas em relação ao centro dos consumidores é uma grande dificuldade enfrentada pelos agricultores, além da falta de infraestrutura de apoio (escoamento), regularização ambiental e fortalecimento dos serviços de assistência técnica e extensão rural entre outros problemas.

Pequenas empresas aumentam vendas para a União em 44,5%

As micro e pequenas empresas de todo o país venderam mais de R\$ 5,2 bilhões em bens e serviços para o governo federal, no primeiro semestre, o que representa expansão de 44,5% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com o secretário da SLTI (Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação) do Ministério do Planejamento, Delfino Natal de Souza.

Foi o melhor faturamento das micro e pequenas empresas no período, desde que a SLTI iniciou esse tipo de estatística, em 2002.

O levantamento abrange

compras da administração direta, de autarquias e de fundações. Segundo ele, R\$ 3,6 bilhões do faturamento, equivalentes a 55,5% do todo, foram negociados por meio da modalidade de pregão eletrônico.

Delfino acredita que os bons resultados do primeiro semestre devem se repetir também na segunda metade do ano, que, "normalmente, é um período mais intenso na aplicação do Orçamento".

Ele destacou que as compras por pregão eletrônico proporcionaram economia para os cofres públicos de R\$ 2,1 bi-

lhões, dos quais R\$ 1,1 bilhão "deve-se à contribuição dos micro e pequenos negócios".

De acordo com o secretário, o aumento da participação dos pequenos empreendedores nas compras do governo decorre, principalmente, da aplicação dos benefícios garantidos pela Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/06), em vigor desde dezembro de 2006.

Prioridades

Dentre esses benefícios, há a prioridade nas compras governamentais até o valor de R\$ 80 mil.

A lei também estabelece preferência quando há empate com o preço de outra empresa de maior porte e a possibilidade de novo lance para a micro e pequena empresa que tiver estipulado preço até 5% acima da cotação da empresa concorrente, de maior porte.

Quando ocorre o empate, a experiência tem demonstrado que as pequenas empresas ganham em torno de 99% das concorrências de preço.

Pelas estimativas do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa), a tendência é que o faturamento dessas empresas cresça mais

ainda, em decorrência, também, da busca de qualidade e eficiência do setor, além do crescimento natural da economia, segundo destacou o diretor de Administração e Finanças do Sebrae, José Claudio dos Santos.

Oportunidades

De acordo com Santos, "serão geradas, no Brasil, mais de 900 oportunidades de negócios para os próximos anos e não haverá espaço para aventureiros. Para crescer, é preciso ter qualidade". O país tem hoje cerca de 6 milhões de micro e pequenas empresas.

Pesquisa/CNI

Imposto consome 20% do faturamento das empresas

Impacto é maior para as organizações de porte médio, uma vez que 63,1% delas têm o faturamento afetado pela tributação

O custo financeiro das obrigações tributárias ainda é considerado muito alto por grande parte dos empresários brasileiros. Segundo Consulta Empresarial realizada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), para 60,3% dos empresários entrevistados, os impostos pagos consomem mais de 20% do faturamento. Na avaliação por porte de empresa, o impacto é maior nas de médio porte. Em 63,1% delas, os tributos recolhidos superam 20% do faturamento. No caso das empresas de pequeno e de grande porte, esse percentual cai para 59,1% e 57,7%, respectivamente.

De acordo com a pesquisa, mais de 40% das

indústrias do país têm o fluxo de caixa afetado porque pagam impostos antes de receberem pelas vendas. Para 41,1% das empresas, o prazo médio de recebimento das vendas é superior a 45 dias. Outras 33,5% das empresas entrevistadas recebem por suas vendas, em média, entre 31 e 45 dias; e 22,4% recebem suas vendas, em média, em até 30 dias.

Por outro lado, o prazo de recolhimento dos tributos federais que mais afetam o fluxo de caixa das empresas, como contribuições previdenciárias e PIS e Cofins, é de 35 dias e 40 dias, respectivamente.

Para a CNI, isso significa que os prazos de recolhimentos dos tributos continuam afetando a com-

petitividade da indústria nacional. "Os tributos têm um peso grande sobre o faturamento. Isso reforça a importância do governo recolhê-los, no mínimo, no mesmo prazo que as indústrias recebem pelas vendas", destaca o economista da CNI Márcio Sérgio Carraro.

Entre todos os tributos recolhidos, 53,1% das empresas entrevistadas apontaram o ICMS como aquele que mais impacta o fluxo de caixa. O impacto do recolhimento é maior ainda nas grandes empresas (56,7%). Segundo o economista da CNI, isso se explica porque, além do prazo médio para recolhimento do ICMS ser menor, ele é o que tem maior peso na carga tributária.



Pesquisa realizada pela CNI mapeou o impacto do pagamento de impostos pelas organizações

Por dentro

Pedido de ampliação de prazo às empresas

A pesquisa da CNI perguntou ainda sobre quais tributos precisariam ter o prazo de recolhimento ampliado. Para 50,7% dos entrevistados, é o ICMS.

As contribuições previdenciárias foram apontadas por 48,9% dos entrevistados como o tributo federal que tem maior efeito no fluxo de caixa das empresas, com maior impacto para as empresas de menor porte. Entre as grandes empresas, 37,1% apontaram esse tributo como de grande impacto; entre as pequenas, 50,9%; e entre as médias, 51,7%.

O PIS e a Cofins aparecem em terceiro lugar entre os tributos que mais impactam o fluxo de caixa das empresas. Essa opção foi marcada por 42,1% das empresas pesquisadas. Ao contrário das contribuições previdenciárias, neste caso, as grandes empresas são as que mais sentem o impacto do recolhimento do PIS e Cofins.

A Consulta Empresarial foi feita entre os dias 20 e 28 de junho, com 594 empresas industriais, sendo 291 pequenas, 206 médias e 97 grandes.

Parlamentares fazem teste de compromisso

ANTÔNIO PAULO

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

BRASÍLIA (SUCURSAL) – A bancada de deputados federais e senadores do Amazonas se reúne hoje, às 14h30, no gabinete do coordenador, senador Eduardo Braga (PMDB-AM). A expectativa é que o encontro se realize diferente do que ocorreu há duas semanas quando os parlamentares por pouco não se “engalfinharam” diante da imprensa e assessores. Em vez do bate-boca, a reunião desta vez está pautada pelas propostas dos membros da bancada a serem transformadas em ações de interesse do Estado. Cada deputado e senador vai apresentar uma lista de prioridades para que seja composto o cronograma de atividades como audiências com ministros e articulação política junto às autoridades do Governo Federal.

Até ontem à noite, somente o deputado Francisco Praciano (PT-AM) e a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) tinham encaminhado ao coordenador da bancada o documento com as sugestões como havia ficado acertado na reunião do dia 16 de agosto. A CRÍTICA ouviu os demais membros que anteciparam suas propostas. Os temas que mais aparecem nas listas de prioridades são: o descontingenciamento dos recursos da Suframa (R\$ 450 milhões em 2011), liberação de emendas de bancada e individuais; obras de infraestrutura como a BR-319 (Manaus-Porto Velho), energia elétrica, defesa da Zona Franca de Manaus e ações nas áreas de saúde e educação.

O deputado Francisco Praciano foi o que mais sugeriu ações à bancada. São 11 propostas todas com justificativas e encaminhamento, um alentado documento com demonstração de causa. Talvez, o petista e a assessoria dele tenham se esmerado no trabalho para dar uma resposta a Braga que havia criticado os dados levantados por Praciano na última reunião, especialmente, sobre o número de agências bancárias e aparelhos de mamografia no Interior do Amazonas.

A instalação de agências bancárias oficiais, como a Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil ou Banco da Amazônia, foi sugerida por Praciano (e Vanessa) porque, segundo ele, dos 62 municípios amazonenses, apenas 21 possuem alguma agência desses

Em números

#

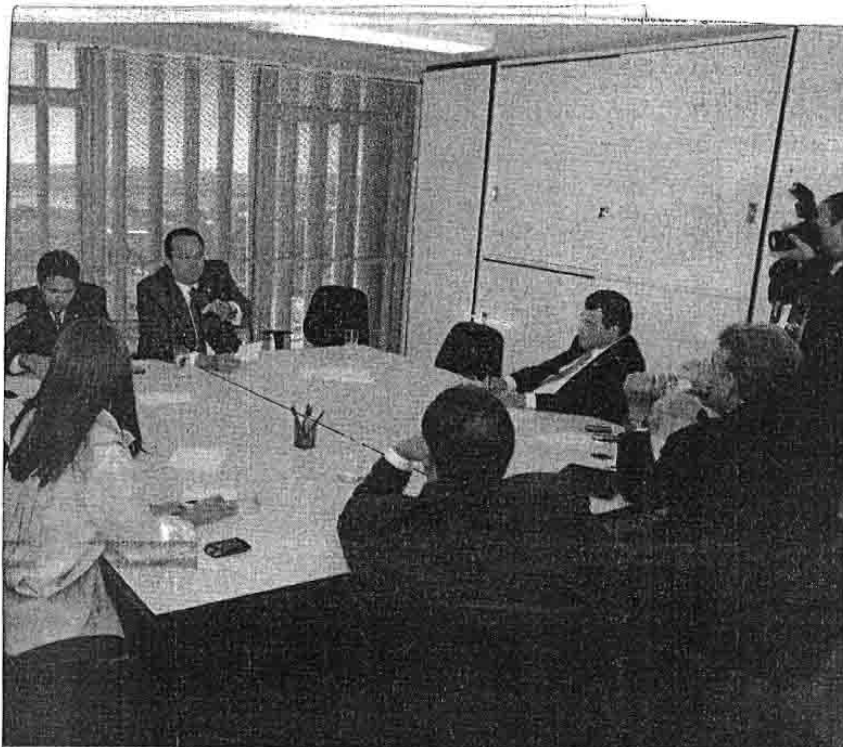
519,6

Milhões de reais foi o valor das emendas coletivas e individuais aprovadas pela bancada do Amazonas no Congresso para o Orçamento de 2011 em todas as áreas temáticas.

bancos, restando 41 cidades sem qualquer banco oficial federal.

Praciano sugere audiência com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, para que o problema seja solucionado. Entre as propostas do deputado estão o acompanhamento da implantação do polo naval de Manaus; a discussão sobre as emendas do PPA-2012-2015; audiência com os ministros Aloísio Mercadante (MCT) e Fernando Pimentel (Mdic) sobre a operacionalização do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA); saúde indígena, contratação de peritos do INSS e transferência de profissionais da educação de ensino superior.

Parlamentares fazem teste de compromisso (continuação)



Por embate entre o senador Eduardo Braga e os deputados federais Francisco Praciano e Pauderney Avelino

Pontos



Lista de propostas para discussão

✖ Propostas do deputado Carlos Souza:

✖ Conclusão de 16 terminais hidroviários e início das obras de outros 11 portos no interior do Estado;

✖ Conclusão das obras de pavimentação da BR-319 e da BR-317;

✖ Conclusão do Programa "Luz Para Todos"; 100 mil famílias no AM sem luz.

✖ Propostas do deputado Pauderney Avelino:

✖ Agenda positiva e transparente para defender a Zona Franca de Manaus;

✖ Reunião de esforços entre entidades empresariais, Governo do Amazonas e bancada para se antecipar às "surpresas" que aparecerem contra a ZFM;

✖ Buscar a liberação dos recursos federais destinado ao Estado do Amazonas.

✖ Propostas do deputado Sabino Castelo Branco:

✖ Audiência com o ministro da Saúde sobre a construção do novo Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV);

✖ Mobilização e articulação política pela liberação de emendas de bancada e as individuais;

✖ Descontingenciamento dos recursos da Suframa.

Personagem



Alfredo Nascimento



Participação de Alfredo gera grande expectativa

A grande expectativa da reunião da bancada do Amazonas, no Congresso Nacional, que acontece na tarde de hoje, é a presença (ou ausência) do senador Alfredo Nascimento (PR-AM). No encontro do último dia 16 de agosto, ele justificou ao coordenador Eduardo Braga que não poderia comparecer porque tinha compromissos políticos inadiáveis. Naquele mesmo dia, Alfredo subia a tribuna do Senado para anunciar que o Partido da República deixava o bloco de

apoio ao Governo Dilma e ficava na independência. Desde que deixou o Ministério dos Transportes, premido pelas acusações de corrupção e cobrança de propina, Nascimento ainda não se voltou ao mandato nem às ações voltadas ao Amazonas. Em entrevista exclusiva à A CRÍTICA, no domingo, ele, no entanto, diz que só há uma condição de voltar à base aliada do Governo Federal. "A minha volta ao Governo tem a ver com os interesses do Estado do Amazonas. Não existe qualquer possibilidade de eu retornar à base aliada se a BR-319 não for construída. Havia o compromisso do ex-presidente Lula para comigo e com a sociedade amazonense e é um compromisso da presidente Dilma. Não esqueço o que a presidente Dilma disse pra mim: 'Alfredo, fique tranquilo com a BR-319 porque se nós não fizermos essa rodovia eu perco o meu pescoço'. Eu vou repetir isso em tudo quanto é lugar", declarou.

Blog

“Francisco Praciano

DEPUTADO
FEDERAL (PT-AM)

“**Sugiro que nossa bancada**, por meio da coordenação, promova ações junto às autoridades públicas da área da saúde, tanto da área federal quanto da área estadual, para que seja agilizada a instalação de mamógrafos nos municípios amazonenses. Em março do presente ano, durante o lançamento, em Manaus, do programa de Prevenção e Tratamento de Câncer de Colo de Útero, o Ministro Alexandre Padilha afirmou que a primeira ação do Ministério da Saúde seria formar uma força tarefa nacional para vistoriar e acompanhar todos os mamógrafos subutilizados. Informou que o Amazonas contava com 28 desses aparelhos. Nesse evento, o secretário estadual de Saúde, Wilson Alecrim, informou que este ano seriam adquiridos 18 mamógrafos para o interior.”

Frase



“Precisamos mesmo nos voltarmos para essa questão e atuar em bloco junto à Casa Civil e Ministério do Planejamento e não apenas em relação a Suframa”

Silas Câmara
Deputado federal (PSC-AM)

Manaus, terça-feira, 30 de agosto de 2011.

Parlamentares fazem teste de compromisso (continuação)

Afinidades tentam superar divergências

Os deputados e senadores do Amazonas parecem não ter muita afinidade entre si, mas quando o assunto são os interesses do Estado, eles convergem e até chegam a pautar temas comuns. Quase a unanimidade da bancada pede um esforço concentrado para descontinuar os "milhões" da Suframa, como se verifica nas listas da senadora Vanessa Grazziotin e do deputado Silas Câmara.

"Precisamos mesmo nos voltarmos para essa questão e atuar em bloco junto à Casa Civil e Ministério do Planejamento. E não são apenas os recursos da Suframa, mas as todas as verbas federais destinadas ao nosso Estado, pois, sem essa mobilização, a gente não tem forças para furar o bloqueio político", disse Silas Câmara. A senadora do PCdoB também que uma pauta sobre as instalações de agências de ban-

cos oficiais no interior do Estado (assim como Pracíano).

"Essa reunião pode servir também para que outras questões sejam elencadas como, por exemplo, a educação (com a criação de novas faculdades federais no Estado), saúde (criação de unidades saúde especializadas e de alta complexidade), temas relacionados a infraestrutura para a Copa 2014 em Manaus e assuntos relacionados a C&T", disse Vanessa Grazziotin.

Braga apresenta demanda à ministra

Quando chegar hoje para dirigir a reunião ordinária da bancada do Amazonas, o coordenador Eduardo Braga (PMDB-AM), poderá apresentar uma boa notícia aos colegas parlamentares. É que ele se encontra, hoje, pela manhã, com a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, representantes da Eletrobras e do líder do governo no Senado, senador Romero Jucá (PMDB-RR) para tratar dos constantes apa-

gões e racionamento de energia elétrica em Manaus e nos municípios do interior do Amazonas. "Queremos uma solução do Governo para um problema que vem atormentando a população de capital e de vários municípios do interior do Estado", disse Braga. A pauta dos projetos estruturantes, como o da energia elétrica é uma das preocupações do deputado Silas Câmara (PSC-AM).

Na reunião desta terça-feira,

Braga vai pedir esclarecimentos à ministra Gleisi sobre a notícia da possibilidade de privatização da Amazonas Energia.

Na quinta (25), Braga teve reunião com Hoffmann e Jucá para tratar do descontingenciamento de verbas da Suframa, decisão que depende de aprovação da presidente Dilma. A proposta do Governo Estadual é liberar R\$ 300 milhões este ano, R\$ 300 milhões em 2012 e mais R\$ 300 milhões em 2013.

Se Dilma fizer algo ruim contra o AM, digo até logo

ANTÔNIO PAULO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

BRASÍLIA (SUCURSAL) - Estreante no Senado, após três mandatos de deputada federal pelo Amazonas, Vanessa Grazziotin, parece ter passado na "prova de fogo", nesses primeiros oito meses de mandato de senadora, principalmente com relação a comparações à atuação do adversário político direto dela, o ex-senador Arthur Virgílio Neto, derrotado nas eleições de 2010.

Afirmando ser indiferente ao "lamento saudosista" do tucano, Vanessa foi à luta e, logo na estreia emplacou uma vaga na Mesa Diretora do Senado. No embate político, mostrou força quando reagiu de forma virulenta contra as críticas do senador Demóstenes Torres (DEM-GO) à banca do Amazonas e demonstrou maturidade ao falar moderadamente no episódio em que o senador Alfredo Nascimento (PR-AM), adversário nas últimas eleições, "caiu em desgraça" no Ministério dos Transportes.

Nessa entrevista a A CRÍTICA, Vanessa Grazziotin contesta a acusação de subserviência ao Governo da presidente Dilma Rousseff, dizendo romper com a base aliada se medidas ferirem a Zona Franca de Manaus e o Estado do Amazonas. Negou ser candidata a prefeita de Manaus, mas deixou claro que se o grupo político ao qual pertence, comandado pelo governador Omar Aziz e o senador Eduardo Braga, apoiar à reeleição do prefeito Amazonino Mendes: "eu e o PCdoB estaremos fora". Leia a seguir os principais trechos da entrevista:

O que o PCdoB fará se o grupo político ao qual a senhora pertence, comandado pelo governador Omar Aziz e o senador Eduardo Braga, embarcar na reeleição do prefeito Amazonino Mendes?

Tem uma coisa que está decidida: nós não vamos apoiar a reeleição do Amazonino. Eu como senadora, tenho um relacionamento de respeito com o prefeito, tenho falado com ele em várias oportunidades e colocado o meu mandato à disposição da cidade de Manaus e tudo o que eu puder fazer eu farei. Agora, há uma decisão do meu partido em não apoiar a reeleição dele. Se o grupo político ao qual pertencemos decidir apoiá-lo, estou fora. O cenário de Manaus pode ter uma pulverização muito grande se cada partido lançar um candidato e se o prefeito sair para a reeleição. Essa, aliás, é a tendência.

Como a senhora analisa a situação do senador Alfredo Nascimento?

Tudo o que disser vai parecer represália a tudo aquilo que a

gente vivenciou no período eleitoral. Então, eu prefiro não me manifestar de forma mais contundente principalmente em relação a questões que nem eu mesma conheço. O caminho é esse. Ele pediu afastamento e as investigações para responder a uma acusação. Se ele tem segurança de que não fez nada que pudesse comprometer sua conduta ética, não tem problema nenhum. Sinceramente, espero que ele tenha capacidade de responder a todas as acusações.

A crise instalada nos primeiros oito meses do Governo Dilma, culminando com a demissão de quatro ministros e quase uma centena de funcionários, demonstra fraqueza da presidente?

Não podemos avaliar o Governo a partir dessa ótica. O Governo tem que ser avaliado por meio dos indicadores que vêm sendo colhidos a partir de uma política que vem sendo aplicada corretamente e continuamente; indicadores positivos como mais de 40 milhões, e não mais 30 milhões, de brasileiros que ascenderam à classe média; a economia controlada. A presidente Dilma está construindo um cenário capaz de abrir portas e janelas para as mudanças mais profundas com que ela se comprometeu.

As ações foram bem recebidas pela população. Parece que a presidente não vai deixar que manche o Governo dela...

De jeito nenhum e isso é muito importante. Quem tiver problemas, dá licença, abra o caminho. Cada um que responda pelo seu CPF.

Se Dilma fizer algo ruim contra o AM, digo até logo (continuação)



Márcio Kalume - Agência Senado

ou perder e eu estava preparada para isso. Mas, tem gente que só se prepara para ganhar porque se acha mais importante do que todo mundo, acha-se imprescindível.

A senhora se refere ao ex-senador Artur Neto?

No mundo em que a gente vive, nós todos somos muito importantes, somos peças de uma engrenagem da qual nós não comandamos. Mas, não somos imprescindíveis.

Diante das cobranças e comparações, a senhora se sente perseguida ou incompreendida?

De jeito nenhum. Essa reação é natural porque ela, parte, dos meus seguidores do meu adversário (Artur Neto). Esse tal saudosismo. Aí se tenta plantar notas, comentários a respeito da minha atuação. Eu tenho toda a bagagem para falar de oposição desde o final dos anos de 1970, início da década de 80. Passamos a apoiar o Governo quando elegemos o presidente Lula em 2003. Uma coisa eu digo: se o Governo do presidente Lula tivesse feito ou a presidente Dilma fizer alguma coisa ruim, que fira os interesses do Amazonas, do povo do Estado que vem me elegendo ao longo desses anos, tenho a liberdade para dizer: até logo e um abraço porque eu faço oposição àquilo que é ruim e apolo o que é bom.

Perfil

nome

NOME: Vanessa Grazziotin

IDADE: 50 anos

ESTUDOS: Farmacêutica formada pela Ufam

EXPERIÊNCIA: Foi do Diretório Central dos Estudantes. Diretora da Associação de Professores. Três mandatos de vereador de Manaus (1988 a 1999). Três mandatos de deputada Federal (1999 a 2010). Concorreu à Prefeitura de Manaus em 2004. Não foi eleita.

O Governo da presidente Dilma é inimigo da Zona Franca de Manaus?

Pelo contrário. No mês passado, a nossa bancada do PCdoB e demais partidos aliados, no Senado, almoçamos com a presidente e ela deixou claro que não tem nenhum interesse em nos prejudicar. Ela disse que aquele bilhete que escreveu para o governador Omar Aziz, era para circular mesmo, pois, tinha o objetivo de deixar claro que o Governo não vai levar prejuízo ao Polo Industrial de Manaus. Ela citou como exemplo o modelo ZFM como uma política de desenvolvimento regional que tem ajudado muito na preservação ambiental.

Por que, então, a bancada do Amazonas deixou passar a MP 517 que atingia a Zona Franca de Manaus?

Aquela medida provisória, que dava incentivos fiscais a modems e roteadores, em si, não trazia prejuízos para a Zona Franca. A situação se agravaria se fossem

agregadas outras vantagens, incentivos fiscais com o que já temos Estados. Aí a gente perderia competitividade, mas o Supremo Tribunal Federal (STF) acaba de julgar o fim da guerra fiscal entre as unidades da federação.

Os senadores do AM se abstiveram da votação da MP 517. Não foi um ato de subserviência ao Governo Federal?

Isso foi maldade. Ninguém estava no cafezinho não! Colocamos o dedo lá na abstenção. Desde que foi editada, em dezembro de 2010, procuramos o setor da indústria e o Governo do Estado. Eles nos disseram para não nos preocupar porque a perda era muito pequena e, além do mais, não era a nossa praia. A gente podia, sim, ter votado contra, mas nós abstivemos porque foi uma sinalização ao Governo. Aquilo que considere Independência, um aviso de que estamos atentos, pareceu subserviência, mas não foi.

Como a senhora analisa esse saudosismo do ex-senador Artur Neto desde a eleição?

Todos sabem que a eleição foi muito apertada. Poderia ter sido muito mais tranquila, ao meu favor, se a gente não tivesse enfrentado tantos problemas internos, na base. Eu não tive somente esse concorrente (Artur Neto); enfrentei a candidata do então presidente da República (Marilene Corrêa, do PT). O partido do presidente Lula lançou uma candidata ao Senado, mas o presidente e a candidata dele (Dilma Rousseff) me apoiaram. Não fosse isso, a diferença entre mim e o candidato adversário seria multiplicada por dez. Mas passamos por cima de tudo isso. Fui para a disputa para ganhar

Frases

“

“Nós não vamos apoiar a reeleição do Amazonino. Se o grupo político ao qual pertenço apoiá-lo, eu estou fora.”

“Já disse ao meu partido que não tenho interesse em ser candidata à prefeita de Manaus em 2012”

“Tem gente (Artur Neto) que se acha tão importante que só se prepara para ganhar porque se acha imprescindível”

“Sinceramente, espero que ele (Alfredo Nascimento) tenha capacidade de responder a todas as acusações.”

Vanessa Grazziotin
Senadora pelo PCdoB (AM)

Quando terminar o seu mandato de senadora a senhora tem intenção de disputar outro cargo majoritário?

Não posso falar do futuro, dois, três anos à frente porque é um período, na política, muito longo. Mas, eu posso falar dessa eleição que está na porta: já disse ao meu partido que não tenho interesse em ser candidata à prefeita de Manaus em 2012. O governador, dia desses me perguntou, eu também disse a ele. Esse é meu sentimento.

Como a senhora avalla as críticas que a bancada do Amazonas no Congresso vem recebendo?

Definitivamente, não procedem. Tenho procurado, com muito critério e cuidado, analisar todas as críticas e a gente percebe que a fonte é uma única, especialmente dos poucos parlamentares estaduais que fazem oposição no Amazonas, mas cujo partido faz parte da base aliada do Governo da presidente Dilma. Têm origem muito clara. Isso faz parte do jogo e cabe a nós mostrar que são improcedentes.

Se a senhora não é pré-candidata, tem algum nome que é capaz de agregar e de unir o grupo que venceu as eleições em 2010?

Há sim muitos nomes, mas não gostaria de citar. Devemos conversar com todos os partidos da base aliada no Estado, com o governador Omar Aziz, com o senador Eduardo, com o PP da deputada Rebecca Garcia.

CURSO TÉCNICO

Senai forma 746 aprendizes no AM

Eles agora estão aptos a enfrentar o mercado

Kézia Lopes, de 20 anos, mãe de Luiza, de três meses, é uma dos aprendizes de eletricitista instalador predial de baixa tensão certificadas na última sexta-feira, 26, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). A aluna lembra que durante a gravidez conseguiu quebrar barreira do preconceito, com plena condição de estudar e trabalhar dignamente.

A estudante compôs grupo de 740 alunos de Aprendizagem Industrial em 2011. Os jovens passaram pela qualificação profissional de 1600h, sendo 800h no Senai e as outras 800h em empresas conveniadas à instituição. Os cursos iniciaram em 2010 nas escolas Senai Antônio Simões, Waldemiro Lustoza e Demóstenes Travessa.

Elane Santos, a mãe do formando Cesar Santos, de 16 anos, estava feliz com a decisão tomada ano passado de sair de Porto Velho para elevar as condições de estudos do filho, aprendiz de Operador de Linha de Montagem da Indústria Eletroeletrônica. Desde que voltou para Manaus, Elane incentiva Cesar a apostar na qualificação profissional que já lhe trouxe noção de como é o dia a

dia do trabalhador da maior empresa do Polo de Duas Rodas da ZFM.

Cesar Santos opera na linha de montagem da Honda como menor aprendiz. Ele entra às 7h15 e sai às 11h15, interagindo com outros sete operadores. "O curso de aprendizagem industrial me ajudará a entrar na indústria que muitos gostariam de trabalhar. Com essa oportunidade tenho condições de mostrar o meu comprometimento nos estudos e no trabalho para quando terminar o prazo de aprendiz ser contratado", aposta Santos.

Experiência marcante também foi para a irmã Lilliana Daou, responsável por seis formandas da Casa Mamãe Margarida. As alunas participaram do curso de Aprendizagem Industrial em Assistente Administrativo, ministrada na Escola SENAI Antônio Simões. "É um programa de dimensão muito grande que leva a proposta de formar o jovem e apresentá-lo à indústria como um aprendiz. Nesta perspectiva tanto o aluno quanto a empresa ganham, pois se trata da capacitação dos novos trabalhadores que atenderá as carências do mercado de trabalho", avaliou irmã Lilliana.

INVESTIMENTOS

Codam avalia mais um projeto de *tablet*

Na 234ª reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam), será avaliado o sexto projeto este ano para a produção de tablets no Polo Industrial de Manaus (PIM). Desta vez, a Evadin bus-

ca incentivos do Governo do Estado para diversificar sua produção, com investimentos de R\$ 59.588.359,58 e geração de 85 postos de trabalho.

Em dezembro passado, foi a vez da CBTD, somando aos investimentos da Digibrás, Greenworld, Samsung e Positivo neste ano. A pauta de hoje traz 36 projetos industriais, com investimentos de R\$ 592 milhões e 2.677 empregos no período de até três anos.

A Phitronics Indústria e Comércio de Eletrônicos e Informática vai investir R\$ 156 milhões e gerar 1.519 empregos

para produzir receptores de sinal de televisão. A Baixo Acre irá produzir suco de frutas a partir de investimentos de R\$ 2.304.407,73.

Os conselheiros do Codam aprovam a concessão do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para as empresas que desejam aportar no PIM. Do total de 36 projetos analisados, 10 são de implantação, que trazem investimentos de R\$ 130 milhões; 23 de diversificação, com recursos de R\$ 339 milhões; e três de atualização, num total de R\$ 122 milhões de investimentos.

Audiência discute uso de triciclos

TAYANA MARTINS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A utilização dos triciclos motorizados com cabines acopladas, conhecidos como motocar, no serviço de mototaxi em Manaus provoca opiniões opostas de representantes de órgãos de trânsito da cidade e usuários do serviço. Empresários responsáveis pela fabricação e comercialização dos veículos apontam que os triciclos podem ser uma alternativa para dar mais segurança e conforto aos passageiros dos mototaxistas. Já as autoridades de trânsito da cidade acreditam que os veículos devem causar mais complicações no trânsito da cidade.

O uso do triciclo será discutido em uma audiência pública, às 15h de hoje, na Câmara Municipal de Manaus (CMM). A audiência foi solicitada pelo vereador Paulo De'Carli (PRTB), que, em maio deste ano, apresentou projeto de lei proibindo a circulação do veículo. Na semana passada, responsáveis pela empresa Motocar estiveram na câmara e anunciaram o interesse de vender os modelos para mototaxistas.

Atualmente há mais de oito mil mototaxistas circulando em todas as zonas da cidade. A previsão é que, com a regulamentação, pelo menos dois mil tenham permissão para circular nas Zonas Norte e Leste e outros dois mil fiquem na situação de auxiliares.

De acordo com o vereador Paulo De'Carli, a audiência é um meio para que o tema seja mais discutido, uma vez que a libera-

ção do modelo deve piorar os congestionamentos na cidade. "Eu sou literalmente contra porque entendo que esse modelo se aplica muito bem na Índia, mas não podemos usar aqui. Eles acabam ocupando o mesmo espaço de um carro e tem preço de motocicleta. Se esse serviço for autorizado estaremos assinando um atestado de incompetência", afirmou.

Para a diretora-presidente do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-AM), Mônica Melo, a utilização dos triciclos deve influenciar no aumento dos congestionamentos da cidade. "Não podemos deixar de emplacar porque o veículo está regulamentado pelo conselho de trânsito, mas sabemos que a utilização em massa des-



se tipo de veículo deve afetar diretamente nosso trânsito. Esses veículos ocupam um espaço maior e acabam e não são tão velozes", apontou.

Por meio de assessoria de comunicação, o Instituto de Engenharia e Fiscalização de Trânsito (Manaus-trans) informou que é favorável a utilização dos triciclos em Manaus apenas para o transporte de cargas.

Empresa contesta projeto

A Motocar informou, através de nota, que está adotando todas as medidas legais necessárias para assegurar o direito dos seus clientes quanto à livre utilização do triciclo da marca, na cidade de Manaus e no interior do Amazonas.

O advogado da Motocar, Gabriel Teixeira, destacou, no comunicado, que o teor do projeto de lei apresentado à CMM é inconstitucional. Teixeira informou que qualquer tentativa de impedir o transporte de passageiros e de cargas, por meio de triciclos, afronta o Princípio Constitucional da Livre Iniciativa, consagrado pelo artigo 170

da Constituição Federal e o disposto no Código de Trânsito Brasileiro. O artigo 96 do Código de Trânsito Brasileiro autoriza o triciclo a ser utilizado como veículo de transporte de cargas e de pessoas.

A Motocar é a primeira indústria de triciclos da Zona Franca de Manaus. O diretor geral da empresa, Júlio de Almeida, defendeu que é possível utilizar os triciclos no transporte de passageiros de Manaus. "O Brasil é o único País que tem a profissão de mototaxista regulamentada e estamos mobilizando os órgãos públicos e governantes para que verifiquem as vantagens desse veículo", destacou.

Audiência discute ousos de triciclos (continuação)

SMTU descarta utilização

A Superintendência Municipal de Transportes Urbanos (SMTU) informou que não existe a possibilidade de utilização dos triciclos no serviço de mototaxi. Segundo o superintendente Marcos Cavalcante, não há nenhum embasamento técnico que justifique a utilização do triciclo para o transporte remunerado de passageiros.

A auxiliar administrativa Altamira Albuquerque, 21, apontou que iria se sentir mais segura se os mototaxistas utilizassem os triciclos no transporte de passageiros. "Acredito que nos sentiríamos mais seguros. Perderíamos um pouco no que diz respeito a velocidade, mas pelo menos estaríamos mais confortáveis", disse. O mototaxista Armando Nogueira, 29, disse que não gostaria de ter que utilizar o triciclo porque tem velocidade baixa e é tão ágil. "Enfrentaremos engarrafamento do mesmo jeito que um carro", afirmou.

Busca rápida



Projeto criou polêmica

Em maio, vereadores chegaram a trocar acusações na CMM. Na apresentação do projeto, Paulo De' Carli insinuou que os vereadores estariam fazendo lobby para a Motocar. O vereador Wilton Lira rebateu as acusações dizendo que De' Carli que faz negociata com a Consladel.

Em números



R\$ 8 Mil

É o valor aproximado do triciclo mais barato comercializado pela Motocar em Manaus. Além de veículos para transporte de passageiros também há veículos destinados especialmente para o transporte de cargas. Estes custam, em média, R\$ 11 mil.

Júlio Ventilari

Íma industrial

→ Pela quarta vez este ano, o Codam se reúne hoje no auditório da Fecomércio.
→ Uma das principais propostas em análise será da Evadin, que quer produzir tablets.
→ Os computadores portáteis estão no centro da queda-de-braço entre o Amazonas e Estados do Sul e Sudeste por vantagens tributárias.

Tipo exportação

Para turbinar as exportações nos domínios das micro e pequenas empresas do Amazonas, acontecerá dia 28 de outubro, no Studio 5, a segunda edição do Encontro de Agentes de Comércio Exterior da Amazônia Legal. Com apoio da Suframa.

Claro & Escuro

REUNIÃO

Mais bancada

Em visita ao DIÁRIO, ontem, o deputado Francisco Praciano (PT) disse que vai cobrar, hoje, na reunião da bancada federal, uma pauta diversificada sobre os interesses do Estado do Amazonas, que não seja restrita aos 'tablets'. "A bancada tem que ser mais bancada", disse. A diversificação de temas foi tratada na última reunião dos parlamentares em Brasília.

RÁPIDAS

Governo estuda criação de 'bolsa do trabalhador'

O ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República, Moreira Franco, disse ontem que o governo federal deve lançar até o final deste ano um conjunto de medidas que impeça com que a chamada nova classe média retorne à situação de pobreza. O ministro informou que uma das medidas que deve fazer parte desse esforço é a criação de uma espécie de 'bolsa do trabalhador', que deve beneficiar aqueles que têm carteira profissional assinada e cuja renda mensal é baixa. A preocupação do Palácio do Planalto, segundo o ministro, é de que o atual cenário de crise econômica global afete a renda desse estrato da população.

Obras de reforma do Eduardo Gomes sofrerão atrasos, diz Ipea

TEXTO Agência Estado
FOTO Arlesson Sicuê

MANAUS/ESÃO PAULO

O coordenador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Carlos da Silva Campos Neto, disse ontem que dificilmente as obras de reforma e ampliação do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes deverão ficar prontas a tempo de receber os turistas para a Copa de 2014.

A declaração de Campos foi durante uma conferência sobre aviação em São Paulo, a Aeroinvest, e principalmente depois que o Ipea concluiu, há duas semanas, um levantamento que revelou que cinco dos 13 aeroportos das cidades brasileiras que sediarão o mundial de futebol ainda estão em fase de licitação.

Os aeroportos de Manaus (Amazonas) e Confins (Minas Gerais) estão em fase de licitação para a contratação das obras e os de Campinas (São Paulo), Porto Alegre (Rio Grande do Sul) e Curitiba (Paraná) ainda estão em fase de licitação dos projetos das obras.

O principal problema tem sido o ritmo dos investimentos sob responsabilidade da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), que nos últimos oito anos conseguiu realizar apenas 44% dos investimentos previstos. "Até junho, esse índice estava ainda menor, em 11%", diz Campos Neto, se referindo aos investimentos previstos para este ano.



LICITAÇÃO
Treze empresas e consórcios apresentaram propostas de preço para obra do aeroporto

Durante visita a Manaus, ocorrida no dia 22 de agosto, presidente da Infraero Antônio Gustavo Matos do Vale, disse aos jornalistas que obras seriam iniciadas já na primeira quinzena de setembro

OS NÚMEROS

344

milhões de reais foi o valor da proposta apresentada pelo consórcio Encalco, interessado em assumir os trabalhos de reforma, ampliação e adequação do aeroporto de Manaus

Diante desse cenário, o consultor Mozart Alemão Mascarenhas, especializado no setor aeroportuário, acredita que serão cada vez mais usados os terminais provisórios, também chamados de Módulos Operacionais Provisórios (MOPs). "Não vai dar para construir metade das obras definitivas previstas até 2014", afirma.

O professor Jorge Eduardo Leal Medeiros, da Universidade de São Paulo (USP), ressaltou que os MOPs são mais utilizados para atender aos passageiros no processo de embarque, não para desembarque. "Não conheço casos

bem sucedidos de uso de terminais provisórios para desembarque em nenhum lugar do mundo. E nós também temos sérios problemas nas áreas de desembarque dos aeroportos brasileiros"

Investimento

Se a Infraero continuar realizando os investimentos brasileiros no ritmo atual, até a Copa de 2014 terão sido realizados menos da metade dos investimentos previstos", avaliou Campos Neto.

FALE COM O EDITOR
contato@d24am.com

CONCORRÊNCIA

Licitação tem apenas um recurso

Apenas o consórcio RCI - formado pelas construtoras RV, IC Supply Engenharia e Convap Engenharia recorreu da decisão da Infraero que classificou a proposta do consórcio Encalco (formado pelas construtoras Engevix e Kallas), como o menor valor da licitação das obras de ampliação do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes. A comissão de licitação da Infraero terá cinco dias para julgar as alegações da impetrante. O recurso questiona os méritos do consórcio Encalco. "Os documentos utilizados pelo consórcio para atestar a sua capacitação técnico-operacional encontram-se revestidos de absoluta artificialidade", diz o conteúdo do recurso.

Conforme o consórcio RCI, a Kallas apresentou documentos de ateste que seriam de uma empresa falida, a Construtora Guarantã, arrematada em leilão. Com isso, as obras que o consórcio disse ter realizado para comprovar experiência seriam de uma companhia extinta. A reclamante alega também que a planilha de preço apresentada pelo consórcio Encalco é inválida, por não ter sido assinada por um engenheiro.

Obras de reforma do Eduardo Gomes sofrerão atrasos, diz Ipea (continuação)

comércio ficará à deriva na Copa

Tão rápido quanto a evolução eletrônica está se desenvolvendo, está em curso uma revolução tecnológica na maneira de comprar e vender no mundo. No Brasil, a Copa de 2014 está garantindo mais 'gás' para a concretização dessas mudanças. As informações são de um dos palestrantes do 1º Seminário e Workshop Nacional de Comércio, Negócios Eletrônicos e Novos Meios de Pagamento (E-com 2011),

Marcelo Castro.

Segundo o especialista em Marketing Estratégico, consultor empresarial e membro do Conselho do Projeto Copa 2014, Manaus, como uma das subsedes do maior evento esportivo do mundo, precisa se atualizar para otimizar os serviços. Uso de redes sociais e adoção de ferramentas, como celulares e tablets, para melhorar os negócios e aumentar os lucros são algumas das di-

cas que serão apresentadas no evento, que irá ocorrer no próximo dia 2, em Manaus.

"Em São Paulo, taxistas estão recebendo pelas corridas com transação feita pelo celular e uma padaria divulga suas fornadas pelo Twitter. Ações como essas podem ser colocadas em prática aqui, basta os empresários buscarem sua implantação". A disponibilidade de 'cardápios digitais' foi outro exemplo citado por Cas-



Internet terá papel indispensável

pode hoje ler o cardápio em qualquer língua, fazer seu pedido e pagar a conta", disse.

O consultor comentou que a aplicação desses recursos no comércio ganhou mais visibilidade no Brasil com a Copa. "São coisas que já deveriam estar acontecendo, mas tudo isso ficou mais tangível porque o Brasil está em evidência por sediar um evento dessa importância", afirmou. O E-com 2011 será realizado das 8h30 às 16h30, no Manaus Plaza Shopping. A entrada é gratuita. A inscrição pode ser feita no dia do evento ou no www.e-comercio2011.com.br.

Reajuste no IR anula ganho salarial

▼ Nova tabela do Imposto de Renda é criticada diante de uma inflação superior a 6%

TEXTO Agência Estado
FOTO Jair Araújo/29/04/11
SÃO PAULO

O reajuste da tabela do Imposto de Renda (IR) da pessoa física em 4,5%, em vigor desde abril, promove uma nova alta disfarçada da carga tributária que anula o aumento real de salários conquistados por boa parte dos trabalhadores este ano. Para especialistas, é um reajuste insatisfatório diante da perspectiva de uma inflação bem superior a 6%.

A correção da tabela do IR é baseada no centro da meta de inflação para este ano. As centrais sindicais defendiam um reajuste de 6,47%, o valor da inflação do ano passado, mas o governo convenceu os sindicalistas a aceitarem 4,5%. Em troca, a equipe econômica incluiu na recém-aprovada medida provisória que trata do assunto uma política que fixa a correção da tabela pelo centro da meta nos quatro anos de mandato de Dilma Rousseff. As centrais já falam em rediscutir com o governo a correção da tabela, diante da evolução dos índices de preços.

Os sindicalistas sabem que, sempre que é corrigida abaixo da inflação, a tabela do IR impõe prejuízos aos trabalhadores, principalmente aos

que ganham menos.

Tome-se o caso hipotético de um trabalhador que recebe um salário bruto de R\$ 1.761,00 por mês, sem nenhum dependente. Considerando o desconto de 11% do INSS, a base de cálculo para o desconto do imposto na fonte será de R\$ 1.567,29.

Pela tabela de 2011, corrigida em 4,5%, a alíquota do imposto para essa faixa de rendimento é de 7,5%. Segundo o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e de Assessoramento no Estado de São Paulo (Sescon-SP), significa que o trabalhador terá descontado todo mês R\$ 117,55 de IR retido na fonte.

FRASE



José Maria Chapina Alcazar.
Presidente do Sescon/SP

O governo faz capital de giro com o dinheiro do contribuinte"

Ao criticar o governo brasileiro.



'CONFISCO'
Entidade diz que governo tira dinheiro e devolve após um ano sem correção monetária

Para especialistas, o aumento real de salário de parte dos trabalhadores brasileiros acaba 'corroído' pela carga tributária

OS NÚMEROS

R\$ 1.410,6

▼ **é quanto teria disponível** para consumo ao longo de 12 meses o trabalhador que ganha R\$ 1.761, se a tabela do Imposto de Renda fosse reajustada pela projeção da inflação, o que o tornaria isento de recolhimento e não sofreria descontos no seu salário.

4,5%

▼ **foi o percentual** de ajuste do Imposto de Renda que as centrais sindicais aceitaram após negociações com o governo. A demanda anterior era de 6,47%, valor da inflação no ano passado. As centrais já falam em rediscutir com o governo a correção da tabela, diante da evolução dos preços.

R\$ 4 mil

▼ **Quem tem rendimentos** superiores a este valor, por exemplo, não sofre aumento de carga tributária, porque todas as demais faixas de incidência do Imposto de Renda são inferiores a este valor. O prejuízo é maior aos que ganham menos.

Imposto consome 20% do faturamento das empresas, aponta CNI

O custo financeiro das obrigações tributárias ainda é considerado muito alto por grande parte dos empresários brasileiros. Segundo Consulta Empresarial realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), para 60,3% dos empresários entrevistados, os impostos pagos consomem mais de 20% do faturamento.

Na avaliação por porte da empresa, o impacto é maior nas de médio porte. Em 63,1% delas, os tributos recolhidos superam 20% do faturamen-

to. No caso das empresas de pequeno e de grande porte, esse percentual cai para 59,1% e 57,7%, respectivamente.

Segundo a pesquisa, mais de 40% das indústrias têm o fluxo de caixa afetado porque pagam impostos antes de receberem pelas vendas. Para 41,1% das empresas, o prazo médio de recebimento das vendas é superior a 45 dias. Outras 33,5% recebem por suas vendas, em média, entre 31 e 45 dias; e 22,4% recebem suas vendas em até 30 dias.

Pesquisa sobre rio subterrâneo depende de novos recursos

TEXTO Annyelle Bezerra
FOTOS Danilo Mello

MANAUS

A falta de verba para dar continuidade ao estudo que aponta indícios da existência de um rio subterrâneo de cerca de 6 mil quilômetros de extensão embaixo do Rio Amazonas já vem limitando os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores do Observatório Nacional (ON), instituição onde a pesquisa é realizada.

De acordo com a geofísica, pesquisadora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e doutoranda Elizabeth Tavares Pimentel, responsável pela descoberta, o deslocamento a campo para medir a temperatura dos poços de todos os Estados da Bacia Amazônica precisará ser breve, em sua fase inicial.

"Tivemos financiamento da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) até agora, mas o dinheiro acabou. Infelizmente a segunda fase da atividade de campo está suspensa até conseguirmos mais recursos financeiros", explica.

Amazonas e Roraima, devido à facilidade de acesso, serão os primeiros Estados a terem a temperatura e a condutividade térmica dos poços analisadas. A atividade, financiada pelo departamento de pós-graduação do ON, terá duração de oito dias, sendo três em Roraima e cinco no Amazonas.

Elizabeth afirma que para concluir a pesquisa em campo seria necessário pelo menos R\$ 76 mil, dinheiro utilizado na compra de passagens e equipamentos como uma sonda importada responsável por fazer as medidas de temperatura.

"No momento estamos fazendo o que dá para fazer com os recursos disponibilizados pelo Observatório, mas a suspensão das atividades deve se manter até o ano que vem", disse.

Após a coleta dos dados, que também deve ocorrer no Pará, Amapá, Rondônia, Acre, Mato Grosso, Tocantins e Ma-

FRASE



Elizabeth Tavares.
Pesquisadora

Estamos fazendo o que dá com os recursos do Observatório, mas a suspensão das atividades deve se manter até o ano que vem"

Sobre o andamento da pesquisa.

anhã, os pesquisadores retornam ao Observatório para analisar o material e elaborar a próxima etapa.

Um projeto solicitando apoio financeiro para o desdobramento da pesquisa de campo já foi feito, segundo a pesquisadora, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). "O pedido está sendo analisado, mas demora", comentou.

Dois gigantes

Comparado ao Rio Amazonas, o Rio Hamza apresenta diferenças significativas ao que se refere à vazão, largura e velocidade de escoamento.

Estima-se que a vazão do fluxo do Rio Hamza seja de 3.090 metros cúbicos por segundo, enquanto a do Rio Amazonas alcança 133 metros cúbicos no mesmo espaço de tempo. Mesmo assim, a vazão do rio subterrâneo é superior a do Rio São Francisco, de 2,8 mil metros cúbicos por segundo.

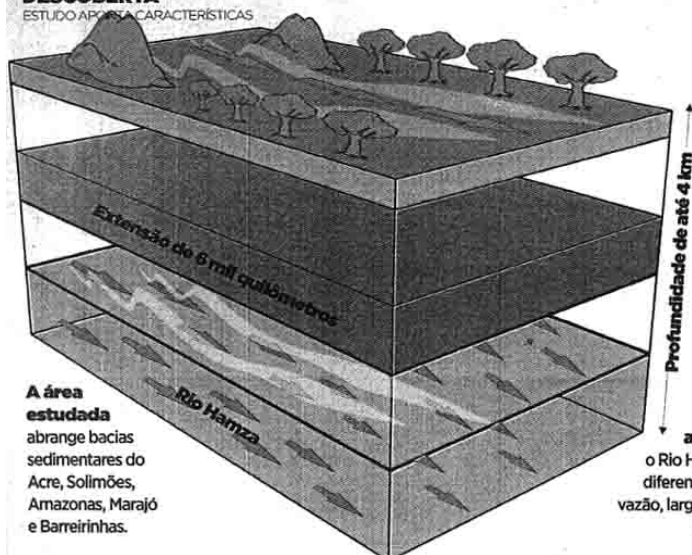
A largura do Rio Hamza varia de 200 a 400 quilômetros contra a de 1 a 100 quilômetros do Rio Amazonas. Já nas velocidades o recém-descoberto é modesto, com uma faixa de 10 a 100 metros por ano. As do Rio Amazonas variam de 0,1 a 2 metros por segundo, conforme as condições hidrológicas locais.

Pesquisa sobre rio subterrâneo depende de novos recursos (continuação)

MAIS DADOS

DESCOBERTA

ESTUDO APONTA CARACTERÍSTICAS



A área estudada abrange bacias sedimentares do Acre, Solimões, Amazonas, Marajó e Barreirinhas.

Comparado ao Amazonas, o Rio Hamza apresenta diferenças em relação à vazão, largura e velocidade de escoamento.

CIÊNCIA

Descoberta tem peso internacional

A pró-reitora de pesquisa e pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Selma Bassal, afirma que não será difícil conseguir financiamento para o prosseguimento da pesquisa, uma vez que a descoberta tem relevância nacional. "O caminho é documentar o pedido de recursos junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) via edital", explicou. Segundo ela, mesmo a universidade não podendo ajudar financeiramente o trabalho, todos os laboratórios da instituição estão à disposição dos pesquisadores, caso seja necessário.

Entre as instituições que podem fornecer recursos para a pesquisa, segundo Selma, estão o Ministério da Ciência e Tecnologia, a Capes, o Ministério da Saúde, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e até mesmo a Petrobras, que forneceu dados obtidos nas décadas de 70 e 80 quando buscava petróleo e que foram utilizados no estudo. Em carta oficial enviada, no dia 23 de março deste ano, à pesquisadora e ao seu orientador, Valiyya Mannathal Hamza, a Fapeam indeferiu o pedido de recursos para a viabilização e execução do trabalho, considerando "que esta FAP não dispõe de recursos para atender a demanda solicitada". A Fundação ressaltou ainda "que o valor diferenciado da bolsa concedida aos bolsistas do programa em referência justifica-se pelo mecanismo que esta Fundação utiliza para auxiliar nas despesas das atividades do desenvolvimento do projeto". O Departamento de Análise de Projetos (DEAP), da Fapeam, informou que um dos critérios para a liberação de recursos voltados a pesquisa é a análise do projeto e do seu prazo de execução.

Descrição	Drenagem em superfície	Fluxo em subsuperfície
	Rio Amazonas	Rio Hamza
Extensão (km)	Aproximadamente 6110	Aproximadamente 6000
Largura (km)	Aproximadamente 1-100	Aproximadamente 200-400
Taxa de Fluxo (m³/s)	Aproximadamente 132.000	Aproximadamente 3900

FONTE: PESQUISADORA ELIZABETH TAVARES PIMENTEL

RIO AMAZONAS

➤ **O Rio Amazonas é o segundo mais extenso do mundo** e de longe o com maior fluxo de água por vazão, com uma média superior que a dos próximos sete maiores rios combinados.

➤ **O Amazonas tem sua origem na nascente do Rio Apurímac** (alto da parte ocidental da Cordilheira dos Andes), no Sul do Peru, e deságua no Oceano Atlântico junto ao Rio Tocantins no Delta do Amazonas, no Norte brasileiro.

➤ **Centro da maior bacia hidrográfica do mundo, ultrapassando os 7 milhões de km²**, a maior parte do rio está inserida na planície sedimentar amazônica.

PERFURAÇÕES

Mapeamento é orientado por temperatura de poços

O estudo, responsável pela identificação da existência de um rio subterrâneo de 6 mil quilômetros de extensão a 4 mil metros de profundidade, embaixo do Rio Amazonas, foi iniciado em março do ano passado e tem como base a análise de dados de temperaturas de 241 poços profundos perfurados pela Petrobras, nas décadas de 1970 e 1980, na Região Amazônica. A área estudada abrange bacias sedimentares do Estado do Acre, Rio Solimões, Estado do Amazonas, Marajó e Barreirinhas. A metodologia utilizada apoia-se na identificação de sinais térmicos específicos de movimentos de fluidos em meios porosos.

Observações feitas pela pesquisadora Elizabeth dão conta de que o fluxo das águas do rio, batizado de Hamza, em homenagem ao orientador da pesquisa, seja predominantemente vertical até os 2 mil metros de profundidade, havendo logo após esse nível uma modificação quase horizontal. Com a descoberta é possível afirmar que a Região Amazônica conta com dois sistemas de descarga de fluidos: a drenagem fluvial na superfície, que constitui o Rio Amazonas, e o fluxo oculto das águas subterrâneas por meio das camadas sedimentares profundas.

Tablet da Amazon pode ser concorrente de peso para Apple, afirma consultoria

O tablet que a Amazon tem planos de lançar poderá ser o primeiro concorrente de peso para o iPad da Apple, indicou ontem a consultoria em tecnologia Forrester Research. A analista da Forrester Research, Sarah Rotman Epps, disse que a vontade da Amazon de vender hardware somando a força de sua marca, conteúdo e infraestrutura de nuvem, a torna no único rival possível do iPad no mercado. "Se a Amazon lançar um tablet a um preço inferior a US\$ 300 - supondo que tem estoque suficiente para satisfazer a demanda - estimamos que a Amazon venderá de 3 a 5 milhões de tablets apenas no quarto trimestre", disse. A Apple vendeu 9,25 milhões de iPads no último trimestre e domina o mercado dos dispositivos multimídia.

Manaus, terça-feira, 30 de agosto de 2011.

Radar de notícias

Comercialização do artesanato regional deve ganhar impulso com site disponível em três idiomas

O governo do Estado em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (Sebra-AM) prometeu abrir um site de vendas de artesanato regional em três idiomas num prazo máximo de até 45 dias. A iniciativa visa facilitar a comercialização desse produto no exterior, onde este tipo de mercadoria é mais valorizado. "O mercado sustentável tem uma força incomensurável na Europa", comentou a presidente da Empresa Estadual de Turismo na Amazônia (Amazonastur), Oreni Braga, durante exposição do Programa Artesanato Sustentável em Manaus, ontem.